

## O PARLAMENTO E AS DEPORTAÇÕES

Ontem na Câmara dos Deputados, o sr. Pina de Moraes (democrático) dirigindo-se ao chefe do governo disse:

O governo não procedeu dentro dos ditames da pura Democracia deportando em massa. Nem em tempo de guerra se deporta dessa maneira brutal.

O governo tinha recursos para distinguir os inocentes dos culpados e para castigar estes últimos pelos processos legais.

As deportações foram feitas contra todas as normas do Direito!

Na mesma sessão o sr. Pedro Pita (nacionalista) referiu-se da seguinte forma ao caso dos espancamentos:

O espancamento de presos é uma monstruosidade à face de todos os princípios — monárquicos ou republicanos. Está fora de todas as leis de humanidade!

Entre as centenas de pessoas que compõem a corporação da polícia algumas há pelas quais o ministro do Interior não ousará responsabilizar-se!

### Não pode ser!

Fala-se por aí numa nova leva de presos para fora do continente. Não é concebível, porém, que o governo, demais a mais politicamente numa situação precária, ouse, contra a opinião pública, fazer novas deportações. O governo não pode ter nenhum prazer em provocar mais uma vez a indignação de todas as pessoas de bem e de princípios, que se não deixam arrastar por sectarismos.

Praticaram-se já graves injustiças. A campanha feita na imprensa, com o pretexto dos atentados da Legião Vermelha, campanha que chegou a ser paga à linha pelas forças-vivas, pôde até certo ponto desculpar o acto inconsiderado do governo, da primeira vez que praticou esse atentado contra os legítimos direitos de defesa dos acusados.

Mas agora, depois do clamor geral que essas deportações provocaram, não é compreensível que o governo queira insistir num gesto que tão reprovado foi.

A própria imprensa republicana, governamental mesmo, não o apoiou nessa sua intenzão. Como admitir, pois, que o governo reincida ainda, com o mais absoluto desprezo pela opinião dos seus próprios correligionários?

No princípio, dada a confusão que a imprensa das forças-vivas estabeleceu, pôde o governo fazer deportações à sombra da Legião Vermelha. O terror que esta insti-

tução provocara, cobria todas as violências. Mas pouco a pouco a serenidade voltou, e toda a gente começou a considerar na enormidade de se englobarem sob a designação de legionários vermelhos, criaturas que não têm responsabilidade com essa sociedade terrorista.

Sabe-se que há inocentes que foram deportados. Para serem julgados, diz-se. Mas julgados nas piores condições, sem poderem produzir amplamente a sua defesa e arriscando-se a ser condenados inocentes.

Os erros judiciários são de todos os dias. E' preciso o máximo cuidado para os evitar. Ora o julgamento fora dos locais onde o crime se praticou é criar as próprias condições para que esses erros se dêem. E' contra isso que nós protestamos, sem que este facto envolva qualquer espécie de solidariedade com criminosos.

Ainda que os que nada fizeram e nenhuma responsabilidade têm nos crimes de que os acusam venham a ser absolvidos, mesmo assim não deixarão de ter sofrido com a violência que se lhes impôs, com os maus tratamentos a que vão estar sujeitos, não sendo dos menores o próprio clima inóspito a que os submeteram.

Uma nova leva de deportados, nestas condições, seria caso para provocar as maiores indignações. Não queremos, por isso, acreditar que tal se venha a dar.

### A LUTA CONTRA AS DEPORTAÇÕES

O proletariado do Porto vai promover um significativo protesto contra as prepotências do governo

PORTO, 16. — Efectuou-se ontem, na U. S. O. do Porto, uma nova reunião de delegados e direcções dos sindicatos profissionais, estando presentes os seguintes organismos: Sindicatos únicos Metalúrgico, Construção Civil, Calçados, Couros e Peles, Mobiliário e Textéis do Porto e Gaia; Ligas das Artes Gráficas e Viação; Associação dos Litógrafos, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia; Confeiteiros, Jardineiros, Manipuladores de Pão, Barbeiros, Marítimos da Foz, Corticeiros do Porto e Gaia, Chapeiros e Moços de Frete; e União dos Empregados no Comércio.

Mais uma vez foi debatida a ignóbil atitude dos poderes constituídos da ditadura democrática, prevalecendo a opinião de que o movimento deve ser nacional, pois só assim se conseguirá meter na ordem a tirania revoltante de Vitorino Guimarães.

Depois de quasi todos os presentes se pronunciarem contra o governo e apresentarem os seus pareceres, foi definitivamente aprovada a seguinte moção:

1.º Que a U. S. O. edite um segundo manifesto ao público elucidando o melhor os trabalhadores dos crimes que o governo vem cometendo à sombra de crimes praticados por indivíduos com os quais a organização operária nada tem e repele;

2.º Continuar agitando o proletariado mantendo-o em permanente revolta contra as prepotências do governo reaccionário de Vitorino Guimarães, para o que promoverá sessões públicas e auxiliará a comissão de agitação.

3.º Manifestar à C. G. T. a necessidade dum movimento de carácter nacional para que, com mais segurança, se parta a dentença venenosa da reacção fascista portuguesa.

Foi também apresentado um aditamento para que se realize um comício de protesto, convidando-se o proletariado a abandonar o trabalho, por meio dia, a fim de assistir ao mesmo. Os delegados da Carris e Empregados no Comércio não votam este aditamento, alegando a natureza dos seus serviços.

Nesta reunião foi ainda apreciada uma carta assinada pelos deportados Marques da Costa, Bernardino dos Santos, José Gomes Pereira, Artur Pinho Alonso, Alfredo Pereira Vaz, João Ferreira, Carlos Ferreira, Joaquim António Pereira, José Castela, Raúl Onório e Alexandre José dos Santos, os quais pedem ao proletariado e militantes do Porto a sua solidariedade. — C.

### O sr. Sá Pereira

entrevistado por A BATALHA condena as deportações e os espancamentos

Após uma sessão parlamentar que terminou tumultuosamente devido ao facto discutido cheque dos francos, tentámos abordar o sr. Sá Pereira, deputado democrático e que há dias protestou em São Bento contra as arbitrárias deportações de operários.

Antes de reproduzirmos a rápida conversa que tivemos com o sr. Sá Pereira, devemos acentuar que continuamos a aliar os protestos de toda a parte contra as bárbaras deportações e condenando o tratamento brutal que é dado aos presos nas esquadrinhas policiais.

Alguns deputados protestaram ontem contra os espancamentos de indivíduos indefesos. Outros se seguirão, certamente. Podemos afirmar desde já que o sr. Sá Pereira, que hoje depõe no nosso inquérito, vai novamente condenar na Câmara dos Deputados as deportações. Tê-lo-ia feito ontem se não se esboçasse o tumulto que provocou o encerramento da sessão. Hoje provavelmente protestará.

O sr. Sá Pereira só nos pode dizer meia dúzia de palavras, mas elas, sinteticamente, dizem tudo.

A nossa pergunta responde-nos:

—Sou contra todos os processos ilegais pois a lei actual tem elementos bastantes para julgar qualquer infracção. Duma maneira geral sou contra as deportações, de mais a mais da maneira como elas foram feitas.

—Nesse caso...

—Entendo que todos os crimes devem ser julgados nos tribunais comuns.

Uns amigos que encontramos no caminho interromperam o nosso entrevistado. Em grupo fomos descendo para a Calçada da Estrela. A meio da conversa interrompeu-me e perguntámos-lhe:

—Sobre o espancamento dos presos?

—Já protestei contra os espancamentos quando do desmembramento. E agora, como é lógico, protesto novamente, visto que não é admissível, não é humano que se maltratem cruelmente criaturas indefesas, cuja culpabilidade não se apurou ainda.

—Pretende-se justificar a deportação com a prática de actos violentos, mas não me parece suficiente esse argumento, por isso que um abuso ou mesmo um crime de nenhum modo justificam outro abuso ou outro crime...

E o sr. Sá Pereira, com veemência, acrescenta:

—Deviam imediatamente ser presos e praticados os indivíduos que ordenam e executam os espancamentos.

Fizemos uma última pergunta:

—Qual a sua opinião sobre as arbitrariedades exercidas contra os jornais, principalmente contra A Batalha?

—Fui sempre contra as apreensões e sou partidário da mais desalugada liberdade de imprensa.

O funeral de Domingos Pereira realiza-se hoje às 5 horas

Da secretaria dos hospitais civis receberam ontem a seguinte comunicação:

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia de Domingos Pereira, aquele padeiro que, há dias, foi morto a tiro na Praça de Alegria, como noticiámos.

Verificou-se que a causa da morte foi devida a vários ferimentos por arma de fogo. O seu funeral realiza-se hoje, saindo pelas 5 horas da manhã daquele estabelecimento para o cemitério Oriental.

Um desmentido oficial

Da Arcada foi-nos enviada a seguinte nota:

Também não é verdade que o «Aviso Cinco de Outubro» vá conduzir para a Quinze uma nova leva de presos, visto este navio ir para o Algarve proceder a trabalhos hidrográficos. Se tiver efectivamente de ir algum navio levar os presos será provável que seja escolhido o transporte «Gil Eanes». Contudo no ministério da marinha nada está determinado a tal respeito.

Nem os da casa escapam

Temo-nos referido várias vezes aos bárbaros espancamentos de que são vítimas os presos. Não são apenas operários, considerados sindicalistas ou comunistas as vítimas da fúria policial. Os próprios republicanos, pela polícia republicana sofrem igual selvagem e sem menor consideração pelas suas vidas.

Em reforço desta asserção, vem o «Diário do Povo» de ontem, com a pequena local que a seguir reproduzimos e que atesta o ódio da polícia ao povo:

«Foi ontem posto em liberdade o nosso correligionário José Faustino, que, no dia 2 às 7 horas, quando se preparava para sair para o trabalho, foi preso em casa pelos agentes Menezes e Nogueira, que o conduziram para o Governo Civil».

Ali foi interrogado pelo chefe Xavier, que pretendia, com ameaças, obrigá-lo a confessar o ter tomado parte em diversos atentados e pertencer à Legião Vermelha.

Enviado para a esquadra de Alcântara, onde lhe fizeram novas ameaças, chegando um cabo de polícia a apontar-lhe a pistola, ficou incommunicável.

Transferido depois para a esquadra do Caminho Novo, foi ali o nosso correligionário agredido com duas botetas.

Que diz a isto o sr. governador civil?

Aumenta o número

Foi preso o operário Artur Crescêncio Fernandes Teixeira, quando passava pela rua Eugénio dos Santos.

Conduzido ao posto do teatro Nacional não se sabe até agora o seu paradeiro. A família está aflita, temendo o destino que deram ao seu parente.

### No Parlamento

foi o governo rudemente atacado pelas responsabilidades que lhe cabem nos espancamentos e deportações

O parlamento ontem tinha o ar carrancudo dos dias em que se espera que o governo desapareça do tablado. E, por isso, um número razoável de deputados conservou-se durante toda a sessão na sala, antegostando o prazer de ver espichar o ministério do sr. Vitorino. O sr. Guimarães, que já sabe que tem os dias contados, enervou-se por estarem todos a mirá-lo com o ar de quem fita um carneiro nas vascas da agonia. E, como bom democrático que é, a ânsia feroz de se agarrar às táboas da bancada deu-lhe forças desesperadas que transformaram a lesma incanescida que ele é num energúmeno espumando de raiva impotente. Foi único — e foi cómico. Pós-se aos saltos e aos berros com tal incoerência de gestos e tal profusão de palavras que se atropelavam, pisando a gramática cruelmente, que parecia enlouquecido e embriagado, hesitando os que o ouviam sobre se ele necessitava colete de forças ou simplesmente de amonico.

Como numa das suas tiradas ridículas e epiléticas se tivesse atirado à oposição, queixando-se da desleal campanha que elas lhe moviam, o sr. Pedro Pita caiu-lhe em cima e a fundo.

O deputado nacionalista, com fogosidade, depois de várias considerações de ordem política que a nós nunca nos interessaram, referiu-se ao espancamento de presos. Constatava que a polícia agredia brutalmente e até matava — presos.

Contra essas violências, que estavam fora de todos os princípios, quer republicanos ou monárquicos, ele lavrava o seu protesto.

O ministro do Interior, o sr. Vitorino Godinho, replica afirmando que tem dado repetidas ordens à polícia para que os presos não sejam maltratados.

Os que movem a campanha contra a polícia...

Alguns vozes: — E' O Mundo que move a campanha.

Vitorino mimino, continuando, tem esta mirabolante afirmação:

—Esquecem-se, os que os atacam, que os policiais por vestirem uma farda, não são filhos do povo.

Referiu-se à morte do operário Domingos Pereira afirmando que vai mandar proceder a um inquérito. Ao acrescentar, porém, de que na polícia não há assassinos deu a entender claramente que o inquérito era uma burla.

A BURLA DOS 240.000 FRANCOS

O ministro do Interior afirmou, a justificar-se, que era um homem honrado...

O sr. Vitorino Godinho, com a estupididade que é sua característica, referiu-se ao caso do cheque de 240.000 francos, argumentando que é um homem de trabalho e um homem pobre, embora seja «falho de inteligência e de talento».

O deputado Cunha Leal atacou-o com veemência dizendo que não se trata de averiguar se ele é homem de trabalho. O facto é que foram roubados 240.000 francos por meio dum cheque que era assinado pelo sr. Godinho. Se a assinatura era falsa, perdeu o Banco, o dinheiro, se era verdadeira o Estado é que ficou sem aquela quantia. Isso é que não se apurou, isso é que é conveniente que se apure.

E' preciso que o ministro da Guerra diga ao parlamento se foram arrancadas páginas das contas do C. E. P. depois destas encerradas. Houve ou não houve arranjo. Nada mais dirá sem que o ministro da Guerra faça declarações categóricas.

O orador aludiu ainda ao desaparecimento de 150.000 lençóis do C. E. P. que devia valer cerca de 3.000 contos. Essa desapareção deu-se no tempo do sr. Vitorino Godinho.

Como o sr. Carvalho da Silva requereu a prorrogação da sessão, o sr. Vitorino Guimarães desandou aos saltos e aos gritos como lizera no princípio da sessão.

O presidente do ministério está maluco com o receio da sua queda próxima?

2.000.000 de desempregados na Inglaterra

LONDRES, 17. — Continua num crescendo pavoroso o número de desempregados. Em toda a Gran-Bretanha há actualmente sem ter que fazer mais de dois milhões de homens. — (L.)

Medidas de prevenção

PEQUIM, 17. — Em consequência das reclamações do corpo diplomático o governo mandou guardar militarmente todos os escritórios e estabelecimentos estrangeiros. — (L.)

Barbas de molho...

PARIS, 17. — O governador da Indo-China foi hoje recebido pelos srs. Painlevé e Briand com quem conferenciou largamente sobre os acontecimentos da China e seu possível reflexo naquela colónia.

Ficaram assentes as medidas a adotar

O sr. Pedro Pita replica dizendo que não estava na disposição de servir de tabela de bilhar para o ministro do Interior responder ao Mundo. As questões de família que se derimam em família não estando na disposição de nelas se imiscuir.

Constou-lhe que a polícia tem espancado presos. De resto já têm sido mostradas roupas ensangüentadas pertencentes a indivíduos a quem a polícia agride.

O sr. ministro do Interior diz que na corporação da polícia não há assassinos. Contudo, tem a certeza de que havendo naquela corporação milhares de criaturas, o ministro não ousaria responsabilizar-se por todas.

O sr. Pina de Moraes depois de afirmar que a questão social existe em Portugal e que a organização operária possui uma força considerável, critica o governo por a ter desprezado.

Referiu-se largamente à situação do exército declarando ver com tristeza um quartel cheio de gente improdutivo, quando o país necessitava de aproveitar todos os homens dos 20 aos 40 anos.

O governo não procedeu de acordo com os ditames da pura democracia, deportando em massa. Nem em tempo de guerra se fazem deportações desta maneira, tanto mais que o governo tinha recursos para destrigar entre os inocentes e os culpados, castigando estes últimos, mas dentro das normas do direito.

O orador combate a censura aos jornais demonstrando que ela nunca se pode Norton por nenhuma razão admissível, obedecendo exclusivamente ao capricho dos censores.

Ataca as apreensões, considerando-as injustas e condenáveis. Existe uma lei da imprensa. Porque não a aplicam, cessando de praticar iniquidades?

A «Legião Vermelha» deve merecer todo o interesse ao governo de modo a fazer com que ela desapareça de vez. E' lamentável que a energia do governo só se volte para um lado, esquecendo-se de reprimir os crimes da «Legião Dourada» que considera mais repelentes e perniciosos. Essa Legião tem, até hoje, com impunidade atacado o Estado e a economia da nação, por maneiras muito subitas, por vezes, mas sempre indignas. Porque não a mete o governo na ordem? E nesta pergunta que ficou sem resposta encerrou o sr. Pina de Moraes o seu discurso.

A REVOLTA NA CHINA

A Grã-Bretanha manifesta intuíto conciliadores...

LONDRES, 17. — A associação das câmaras do comércio britânicas dirigiram ao sr. Baldwin uma petição no sentido do governo, de acordo com todas as potências com interesses na China convocar o mais rapidamente possível uma conferência de representantes das diferentes províncias chinesas para se procurar a forma de resolver favoravelmente a situação. — (L.)

... e vai enviar mais navios de guerra para a China — O auxilio dos revolucionários russos

LONDRES, 17. — Os acontecimentos da China continuam a ser seguidos com especial interesse pelo governo britânico.

O almirante declarou que novos navios de guerra para ali vão ser enviados, elevando-se assim a 24 o número das unidades navais inglesas nas águas chinesas.

Segundo informações recebidas, os bolchevistas procuram agora fomentar um movimento revolucionário comunista em Pequim, continuando os soviets a enviar telegramas e dinheiro aos estudantes, a fim de obterem grande número de adeptos entre eles. — (L.)

Medidas de prevenção

PEQUIM, 17. — Em consequência das reclamações do corpo diplomático o governo mandou guardar militarmente todos os escritórios e estabelecimentos estrangeiros. — (L.)

Barbas de molho...

PARIS, 17. — O governador da Indo-China foi hoje recebido pelos srs. Painlevé e Briand com quem conferenciou largamente sobre os acontecimentos da China e seu possível reflexo naquela colónia.

Ficaram assentes as medidas a adotar

### Notas

### Comentários

### Medida inteligente

A polícia andou afixando nas paredes uns papelinhos, onde se insultam dois deportados que não se podem defender. Não indicam os papelinhos a sua proveniência — não se sabe quem os edita, nem quem os imprime, nem quem os escreve. Entretanto o governador civil que tão rigoroso é na apreensão de impressos que não indicam a sua proveniência permite que aqueles, a pesar de ilegais, se mantenham colados nas paredes. Pior: é a própria polícia que vigia a integridade dos papelinhos, na sua missão agora freqüente de velar por todas as ilegalidades. Os prospectos pretendem criar contra Bernardino dos Santos e Arsenio José Filipe um ambiente que justifique as suas deportações arbitrárias. E o curioso é que dos mesmos papéis se desprende que esses operários foram deportados por simples suspeita... Não podiam os deportados encontrar, pois, melhores defensores?

Como um corno...

Inseriu ontem o Diário de Lisboa um «eco», cuja doutrina, retorcida como um corno de carneiro, tendia a demonstrar que, discordando a organização operária dos atentados atribuídos à famigerada «Legião Vermelha», não tinha razão para protestar contra as deportações de indivíduos pela polícia classificadas de «legionários».

Nunca nos solidarizámos, nem o faremos já mais, com os referidos delictos, o que não podemos e calar-nos ante a iniquidade constituida pela deportação de indivíduos, criminosos ou não, sem que os tribunais os tenham julgado, sem que lhes tenha sido formada culpa sequer.

O que não podemos é ficar indiferentes a uma lei de excepção, que briga com os próprios princípios democráticos do regime vigente.

Pelos mesmos motivos os organismos operários têm protestado e não por se solidarizarem com violências escusadas.

A moral burguesa

Discutia-se ultimamente em Genebra a questão do comércio das armas.

Protestou-se com indignação contra o armamento livre dos indivíduos e também contra o emprego dos gases asfixiantes na guerra.

Concluiu-se que era preciso proibir a exportação de máquinas de guerra, mas que os Estados eram livres de intensificar esta produção.

De forma que segundo a moral arrevizada dos conferencistas de Genebra é crime matar um homem, mas é honroso mandar assassinar milhares deles!

### “RENOVAÇÃO”

Assim se intitula a revista anunciada e cuja aparição é saudada por todos como uma esperança de renovação espiritual

A notícia de que, em breve, por iniciativa da Secção Editorial de A Batalha, surgiria no campo das nossas ideias uma revista gráfica que fosse e registasse os factos que mais interessam ao mundo do trabalho, foi acolhida com muita simpatia e, em volta dessa iniciativa, está-se já criando uma expectante ansiedade.

As perguntas: «como se intitula a nova revista?» e «quando sai o 1.º número?» são feitas de toda a parte, numa justificada e animadora curiosidade, que lamentamos não poder ainda hoje satisfazer. E' que a data do seu aparecimento só será fixada quando a Secção Editorial de A Batalha estiver de posse de todos os elementos que supõe necessários para que a sua tentativa resulte tanto quanto possível frutuosa.

Proseguindo na sua obra de emancipação e educação dos trabalhadores, a Secção Editorial de A Batalha não vem animada, ao tomar esta iniciativa, de outros desejos que não sejam o de ser útil ao ideal por que se bate a organização operária portuguesa. Não a impulsionam intuíto comerciais, ela sabe que o éxito da sua empresa depende do acolhimento que queiram — saibam dispensar-lhe os amigos, os agentes e os leitores de A Batalha.

Mas se não podemos fixar já a data do aparecimento da nova revista, podemos desvendar-lhe desde já o título: «Renovação».

Palavra melhor não encontramos que melhor exprime os fins da revista. O seu título é todo o seu programa; e todo o seu objectivo: renovar é substituir por coisa melhor, — nós perseguimos a substituição desta organização social anti-natural e injusta por uma sociedade melhor.

Renovação, significa vida nova; E' por uma vida nova, por um mundo novo para humana espécie que nos lutamos e o que nós doutrinamos.

Renovação nas ideias, nas artes, nas sciências, na moral e na educação, — nos sentimentos e nos costumes, na vida social, enfim — é o programa e o objectivo que a nova revista agita e persegue. Que melhor título, pois, lhe caberia do que de Renovação?

PERSEGUIÇÃO À IMPRENSA COMUNISTA

LONDRES, 17. — O governo inglês proibiu a circulação na Grã-Bretanha do jornal russo Pravda, órgão do partido comunista. — (L.)

PARIS, 17. — Vai ser proibida a publicação do jornal comunista Paris Messenger, fundado há um ano, e que durante largo tempo tem sustentado uma violenta campanha contra a Roménia, procurando auxiliar o regresso da Bessarábia à Rússia. — (L.)



APERITIVOS LITERÁRIOS

A C. G. T. no teatro

Uma peça francesa, cujo segundo acto se passa na sala do conselho confederal

Os grandes fornecedores de literatura para uso dos burgueses, essa espécie de dramaturgos possuidores de segretas receitas de confecção de apectes literários para exportação, encontraram recentemente, nos senhores de Flers e de Croisset, dois concentrados representantes, que acabam de fazer subir à scena uma peça que é um autêntico "puding", servido à burguesia parisiense.

Esgotado o assunto do adultério, onde o lar burguês, a moralidade da organização do amor burguês, fazia as delicias duma sociedade de decadentes, os confeiteiros da literatura teatral, encontraram um manancial de assuntos inéditos à "sensational" a que não falta o escândalo, como mostrar, a condicionar os seus produtos... teatrais.

Recentemente, eles descobriram no meio operário, nos seus organismos um grande filão, e vão de o explorar, como uma mina de cobre, ou uma mulher apaixonada, porque lá fora, e cá também, a respeito de *maquereaux*...

Pois os senhores de Flers e de Croisset, acabam de levar para o teatro, nada menos do que isto: a C. G. T.

No 2.º acto a acção decorre na sala do conselho confederal, onde claro está, os autores nunca puzeram os pés, porque para esta espécie de dramaturgos, não é necessário conhecer o meio onde fazem movimento os seus personagens. Basta fantasiar a seu modo, basta colocar em scena uns manequins, que exprimam aquilo que a burguesia pensa, sobre a vida operária, o que no fim faz sempre bater certo.

E' então curioso observar como a vida operária, as suas aspirações, os seus organismos, se transformam, vistos pela mentalidade desses cortejos da burguesia.

Pelo entrecho da peça ficaremos mais ou menos inteirados. A peça tem por título "Les Nouveaux Messiers".

Um reacçãoário, muito rico, anda fazendo a corte a uma rapariga de baixa condição segundo a tabua de valores dos comediantes burgueses. Para dar à rapariga uma melhoria de situação, na escala social, pensa em fazer a actriz, actriz de 3.ª ordem, claro está, porque o pretendido noivo, não dá para mais.

Nesta altura intervem um mecânico electricista, que vai executar uns trabalhos em casa do rico reacçãoário.

O operário e a rapariga entendem-se, e esperam a ocasião de realizarem o casamento, com uma possível melhoria de situação do electricista. Este desejo é coisa para o caso dum levantamento de indigenas. — (L.)

Por toda a parte há agitação

PEQUIM, 17.—Continuam as desordens em várias provincias chinas, tendo o governo decidido impedir por todos os meios as manifestações de estudantes.

Em Xanghai e Hankow são aguardados novos navios de guerra ingleses e americanos. — (L.)

a pesar de parecer melhorada a situação

PEQUIM, 17.—A situação parece ter melhorado um pouco, em virtude da diminuição da greve em Xanghai e Pequim. — (L.)

Um comunista fusilado

XANGAI, 17.—As autoridades de Hankow fizeram fusilar o chefe da agitação soviética naquela cidade. — (L.)

A moral fascista

Como é bem conhecido, os tribunais italianos julgam os fascistas acusados dos crimes mais monstruosos, e absolvem-nos todos. Para simplificar as coisas, o aventureiro Mussolini propôs agora uma amnistia geral, que os absolverá duma só vez, incluindo, está claro, os ferozes assassinos de Matteotti.

E é assim a justiça burguesa; benevolente para com aqueles que a defendem, mediante os mais hediondos e desumanos atentados, e implacável para com os que na defesa legítima dos seus interesses usam ferri-la em qualquer um dos seus absurdos privilegijs.

A simpatia do governo pela Associação Comercial

O conselho de ministros esteve ontem reunido na secretaria do interior, das 10 às 13 horas, tendo sido fornecida à imprensa a seguinte nota officiosa:

"O conselho de ministros aprovou a forma como foi liquidada a questão com o governo alemão, referente à igreja alemã em Lisboa e casas na Horta da Companhia do Cabo Submarino. Tomou conhecimento das diligências feitas por alguns organismos económicos e de classe, nomeadamente a Associação Industrial, acerca da conveniência e oportunidade da reabertura da Associação Comercial, diligências que o governo vê com simpatia, sendo seu propósito resolver o assunto. Foram tratados outros assuntos de administração pública."

Esta nota é bem clara. A manifesta simpatia do governo para com uma entidade seriamente comprometida na intenção de 18 de Abril prova eloquentemente que a reacção não foi vencida na Rotunda, mas apenas obrigada a mudar de flanco.

Junto a esta atitude as afirmações do leader monarchico Carvalho da Silva, de que o governo é composto por monarchicos, não devemos estranhar se amanhã acordarmos em regime monarchico implantado pelos homens de confiança do partido monarchico. Pois se tudo é possível...

Um conflito com o Afeganistão

Devido à execução de um italiano

ROMA, 17.—O governo italiano confiscou um navio com carga para o governo afgão, em virtude deste ultimo ainda não ter dado resposta às reclamações italianas sobre a execução clandestina do engenheiro italiano Preperno. — (L.)

fácil, em teatro. Os autores da peça conseguem que o mecânico seja eleito secretário geral da C. G. T., e daqui a ministro, vai um passo.

Está-se a ver aqui toda a lógica da ascensão, da escalada pelos processos burgueses. Uma vez um homem lançado é fácil chegar a ministro, supremo ideal de todos os apetites contemporâneos.

E uma vez em ministro... Enfim a peça, neste ponto, é um verdadeiro manual politico.

Simplemente, eles mediram os operários pela mesma tabua de valores aplicada a todos os ricacos que começam por dar serentia aos burgueses, e acabam pelas portas falsas da politica, de se alcaparem as grandes e apetitosas situações.

Que diabo! Se um operário pode ser eleito secretário da C. G. T. porque não pode também ser ministro, e gosar a vida como um grande senhor?

Deixemo-nos de histórias!..

Tal é a moral burguesa.

Tal é o seu poder de corrupção.

Tal é o seu desejo. Subornar, preverter, para poderem putar a sua grande frase:

"A vida é isto, cada um arranja-se". Por vontade expressa dos autores da comédia, o mecânico aparece, de facto, feito ministro, o que faz delirar de gozo a platéa de novos ricos, mas quando vai para tomar posse da rapariga, depois da posse da pasta, o ministro cai, e cairiam todas as illusões de um amor feliz, se o reacçãoário rico, já feito amigo do mecânico, não lhe arranjassem um bom lugar entre o pessoal da Sociedade das Nações.

A peça, pretendendo ridicularizar os organismos operários, apenas vem demonstrar a solução que a burguesia encontra sempre, para todos os conflitos, sentimentais e económicos. A imoralidade, a fraude, a apoteose de todos os apetites, os mais grosseiros, satisfeitos pelos bamburrios de uma aventura politica.

Em "Les Nouveaux Messiers", os seus autores, fazendo uma peça para divertir a burguesia e desorientar a massa operária, apenas revelaram o desespero da sua impotência de captação, a sua raiva de que os operários se não igualem aos politicos, possam pactuar com as suas ambições, aceitando os cargos de ministros ou as boas postas, em comissões, como aqueli de delegado à Sociedade das Nações.

Desiludem-se os burgueses e os seus defensores na literatura. Os operários, quando muito, só podem esperar um lugar numa fortaleza, como deportados.

E. F.

A guerra de Marrocos

No parlamento francês trava-se renhida luta, sendo numerosos os votos contra a acção do governo

PARIS, 17.—A câmara dos deputados, depois dum discurso em que o sr. Painlevé estigmatizou os processos comunistas, rejeitou por 430 votos contra 31 a interpeação comunista sobre os acontecimentos de Marrocos.

Os socialistas dividiram-se, votando dois com os comunistas, dezoito com a maioria e 84 abstiveram-se, bem como sete radicais-socialistas e oito republicanos-socialistas. — (L.)

PARIS, 17.—Das votações de ontem, na câmara dos deputados, de que resultou a rejeição da moção do comunista Doriot acerca da politica da França, em Marrocos, depreende-se que o cartel das esquerdas ameaça esboroar-se.

Das bancadas socialista, radical-socialista e republicana radical saíram bastantes votos contrários ao governo e as abstenções elevaram-se a perto de noventa. — (L.)

PARIS, 17.—O sr. Painlevé, no seu discurso em resposta ao deputado Doriot, disse ser impossível entrar em detalhes sobre o problema de Marrocos, no momento em que estão entabuladas negociações com a Espanha para uma acção comum dos dois países, acção que deve conduzir a uma paz definitiva.

O chefe do governo juntou que a questão marroquina põe em jogo toda a influência da França na Africa do norte. — (L.)

PARIS, 17.—O grupo parlamentar socialista reúne-se esta noite para resolver sobre a attitude a assumir perante o governo em virtude da rejeição da moção Doriot. — (L.)

A acção offensiva dos rifenhcs continua

RABAT, 17.—Foram repellidos ligeiros ataques dos rifenhcs na frente do Guergu.

Os torpedeiros franceses participam desde ontem no bloqueio da costa rifenhca. — (L.)

Tarifa dos eléctricos

A Carris vence

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal tomou-se conhecimento do seguinte officio para ser apreciado em sessão plenaria:

"Foi julgado hoje o agravo da Companhia Carris de Ferro no Supremo Tribunal de Justiça, mas infelizmente contra a Ex.ª Câmara, porque lhe foi dado provimento.

Os termos em que esse provimento lhe foi concedido só podem ser conhecidos na sessão de 16 do corrente, do mesmo Tribunal, que é quando será publicado o accordo."

A baixa do preço da carne

A Comissão de Abastecimentos de Carnes à Cidade de Lisboa de amanhã em diante baixa 1500 (um escudo) no preço de carne de vaca e vitela.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulada "El Cacique", de F. Barthe. — Preço: \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

A opinião da imprensa

acerca das arbitrariedades governamentais

Continuamos a passar em revista a opinião da restante imprensa acerca das deportações e dos atentados praticados pela policia contra os presos indesejos.

No *Diário do Povo* de ontem o sr. A. J. Magalhães publicava um artigo do qual nos permitimos recortar os seguintes períodos:

"Possuido o ministro do Interior duma vertigem, transforma-se num búfalo e investe com espantosa ferocidade contra tudo e contra todos.

Uma noite, levado pela vertigem, subiu até aos pensamentos do governo civil e ali, aos urros, obrigou as suas pobres victimas a seguirem para bordo, no meio de uma escolta dos seus lacaios.

Ergueram-se, numa súplica comovente, centenas de almas consternadas; lágrimas sentidas, correram em caudal por centenas de rostos, lívidos de terror; levantou-se, em clamoroso protesto, uma multidão indignada; a nada o bruto atendeu!

Saltando sobre a Constituição, calcando aos pés o Poder Judicial e indiferentemente aos mais rudimentares direitos da Humanidade, consumou a sua obra perversa, atirando pela barra fora, dezenas de mártires, com destino às tórridas regiões africanas, onde a morte os aguarda, de foice afiada, insaciavel na sua lúgubre missão.

Ao mesmo tempo, como se ainda fôra pouco o mal que produzira, arrastou para os umbrais da miséria, entregando-as nas garras aduncas da fome, dezenas de familias, que tinham o seu único amparo nos jentes queridos, que tão cruelmente lhes arrebatahou. Que significa tamanha barbaridade? Até quando teremos que suportar semelhantes monstruosidades? O que será preferível — vivermos cobertos de ignominia ou morreremos cobertos de gloria? Estas perguntas fazem-nos, ainda, a quem de direito. E, enquanto a resposta não chega, gritamos daqui a esse búfalo que ocupa um luxuoso e confortável gabinete ministerial, quando, uma cela sombria e húmida da Penitenciaria, seria demasiada honra para a sua personalidade—oh! biltre! Nada ha, que possa tolher a marcha da Liberdade! Oh biltre! De nada servirá o teu feroz miquelismo! Nada adiantarás, com essas infamissimas deportações sem processo e sem julgamento!!"

O jornal *Os Radicais* publicava o seguinte, além dum artigo violento e longo:

"Meritísimos srs. Juizes e Delegados de todos os Juizados da Comarca de Lisboa— Participamos a v. ex.ª que foi assassinado nesta cidade pela policia um homem chamado Domingos Pereira. A' hora de fecharmos o jornal estão ainda em liberdade os assassinos."

Numa carta publicada na *Tribuna do Porto*, o sr. Amadeu de Freitas depois de ter condenado os espancamentos de presos, escreve o seguinte:

"Diz-se também que há dias a policia, ao conduzir um preso acusado de autor ou cúmplice nos últimos atentados pessoais, atirou contra esse preso, matando-o, sob a justificação de que tentara fugir. E' claro que, se um preso procura fugir, os captores são responsáveis pela sua fuga, e creio que os regulamentos autorizam os ditos captores a usarem das armas. Não contesto. E' um preso que foge, já sabe que os captores tentará prendê-lo... a tiro. Também não contesto, porque nenhuma paixão me cega. Sómente, também se diz que o preso fôra ferido no rosto, o que parece indicar que, ao ser atingido, não ia fugindo. Se este facto é verdadeiro, evidentemente que se trata de um facto grave. Mas somente se concluirá qualquer coisa de seguro, quando um inquérito rigoroso nos disser o que, realmente, succedeu. E' verdade o que se diz? Todos os protestos são poucos."

O dr. sr. Bernardino Machado, ex-presidente da república escrevia em *A Tarde*:

"As leis de excepção e as prisões e deportações, ao mando absoluto do Poder Executivo, sem a sanção dos tribunais, extinguem todas as garantias das liberdades civis."

NA PALESTINA

Uma original represália pelo assassinato dum governador britânico

LONDRES, 17.—Segundo um telegrama de Jerusalém foi assassinado a tiro em Hebron o governador britânico do sudoeste da Palestina.

O assassino conseguiu escapar. As autoridades britânicas comunicaram aos dirigentes indigenas da cidade que sobre ela será lançada uma pesada multa no caso do assassino não ser apanhado. — (L.)

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

Quem achou?

Eugénia dos Anjos, criada dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo ido anteciente acompanhar o funeral de uma sua colega ao cemitério do Alto de São João, perdeu durante o trajecto daquele cemitério ao Hospital de São José, uma mala de prala com uma pulseira e algum dinheiro. Como isso representa a economia do produto do seu trabalho, pede à pessoa que a encontrou a fineza de entregar esses objectos na Repartição Fiscal do Hospital de São José, o que desde já muito agradece.

Conferência internacional de energia eléctrica

PARIS, 17.—Realizou-se hoje a sessão de abertura da conferência internacional de energia eléctrica.

Presidiu o ministro do trabalho e estão representadas 25 nações. — (L.)

PROFILAXIA DA TUBERCULOSE

PARIS, 17.—Na Academia de Medicina foram expostos ontem os excelentes resultados obtidos com a vacina preventiva dos recém-nascidos, contra a tuberculose. — (L.)

Rocambolescas invenções

O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha convida "A Tarde" a provar as suas patranhas

Estão suficientemente pulverizadas com esmagadoras demonstrações as patcoadas de que o vespertino *A Tarde* se fez eco referente à conveniência de alguns organismos operários com a "Legião Vermelha". Ontem publicámos dois desmentidos da Federação Marítima, um dirigido ao jornal *A Tarde* outro ao *Diário de Notícias*. Nenhum deles foi publicado, razão porque o reproduzimos nas nossas columnas.

Hoje procedemos de igual modo para com o Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha em virtude do jornal *A Tarde* não ter publicado em resposta ao artigo "Novos e interessantes pormenores sobre os crimes da Legião Vermelha" o seguinte repto:

"Senhor director do jornal *A Tarde*— Por tortuoso acaso só hoje nos foi chamada a atenção para o novelesco artigo que o jornal que V. dirige, ontem deu à publicidade sob o título *Novos e interessantes pormenores sobre os crimes da Legião Vermelha*, o qual contém, pelo menos, uma afirmação que este Sindicato não pode deixar passar sem o mais categorico e formal desmentido, e que consiste na torpe insinuação de que alguns—se não todos—os considerados legionários eram fortemente subsidiados pelos Sindicatos aderentes à Internacional Vermelha, de Moscovo."

Ora, reputamos da máxima conveniência esclarecer, senhor Director, que um dos principais factores que impõe os partidários da Internacional Sindical Vermelha à acção da sua tática, programa de acção e directrices, é precisamente a preconização, como meio primordial e indispensavel para a consecução dos fins e objectivos a atingir, a acção das massas, em contraposição à acção individual, que só consegue contraproducentemente o entorpecimento do proletariado confiante na acção dos seus supostos apóstolos salvadores e o gradual enfraquecimento da luta de classes.

Mas para o caso em questão, não supomos ainda sufficiente esclarecimento esta nossa afirmação.

Como ninguém deve acusar sem provas, a não ser que se disponha a ser considerado como o mais reles e baixo caluniador, rogamos-lhe encarecidamente, sr. Director, que imediatamente sejam proporcionados ao publico que lê o jornal que V. dirige e que ao assunto se refere, todos os elementos indispensaveis comprovativos da afirmação produzida.

É este Sindicato, publica e notoriamente partidário da I. S. V., motivo porque ansiosamente aguarda a publicação das provas da sua cumplicidade, recente ou remota, publica ou secreta, na chamada propaganda pelo facto ou terrorismo individual, ou o mais formal e completo desmentido à alevoisa insinuação contida nas columnas do n.º 557 do vosso jornal.

De resto, encontramos-nos aptos e dispostos, quando e onde fôr considerado necessário, a provar precisamente o contrario.

Confessando-nos antecipadamente reconhecidos pela satisfação da nossa tão humana como legitima petição, somos com a maior consideração.

Pela Comissão Administrativa do Secretariado Geral, Luis Augusto Pereira."

ACREDITA

A frangena geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento organico só têm um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

Laboratórios da Pharmacia SORMOSIMO

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2\$00, pelo correio 2\$50

Devemos à administração de N. BATISTIN

IMPRENSA

"Acção Nova"

Anuncia-se para amanhã a saída do primeiro numero de um semanário com aquele titulo, que visará a "interessar a mocidade nos multiplos e complicados problemas que asoberbam o país."

"Os Azes do Sport"

Recebemos o n.º 3 da interessante publicação desportiva "Os Azes do Sport". Insere a biografia do magnifico avançado do popular Sport Lisboa e Benfica, Mário de Carvalho e traça o valor da "equipe" italiana que hoje joga com a selecção portuguesa.

TEATRO SÃO LUIZ

O maior dos acontecimentos teatraes

A "BLUETTE"

Novas canções e bailados pelos artistas

Rose Amy

Carmen Vargas

e Marcel Valies

PÓ RODRIGUES

O melhor INSECTICIDA para a destruição de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e lojas de Ferragens

UNIC33 DEPOSITARIOS EM PORTUGAL: SALVADOR BARATA, L.ª—19-A, Rua das Galvoas, 19-C—LISBOA

FABRICANTES DOS ALVIADES MARCA "GAIVOTA" Telefone C 5467

Agentes no Porto—Sociedade de Produtos Quimicos, L.ª.—Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º, nas Ilhas 10.º JOÃO GOMES—FUNCHAL

DESPORTOS

FUTEBOL

O 1 Portugal-Itália

E' hoje finalmente que, no campo do Estádio, pelas 18 horas, tem lugar o primeiro encontro internacional com uma equipe representativa italiana, em futebol. Depois do Portugal-Espanha é este encontro o que mais ansiedade desperta no nosso meio desportivo, não só pelo valor da equipe italiana, que difficilmente foi agora batida em Valência, como também por ser desconhecido ainda em Portugal o jogo dos adversários de hoje, pois nunca se havia deslocado até aqui grupo algum de Itália.

A equipe italiana, chegada ontem no rápido de Madrid, teve na estação do Rossio uma recepção condigna, tendo sido recebida com solenidade na Câmara Municipal indo, seguidamente, visitar o campo do Estádio. A linha será a mesma que jogou no domingo contra a Espanha e constituída por:

Combi; Rosetta e Callig; is; Candini, Burlando e Genovesi, Conti, Balonieri, Bella Valle, Magnozzi e Forlivesi.

A linha nacional que há doze dias se encontra na Malveira, deve chegar hoje no primeiro comboio da manhã a Lisboa e terá definitivamente a seguinte constituição:

Francisco Vieira, Antonio Pinho, Jorge Vieira, Raul Figueiredo, Augusto Silva, Cezar de Matos, Torres Pereira, Mario de Carvalho, João Francisco, José Delfim e Manuel Fonseca.

O publico saberá, com certeza, corresponder com cortesia e entusiasmo ao bom jogo que pelas duas equipes se desenvolverá hoje, acarinhando os jogadores nacionais, estimulando-os, mas não intervindo nunca de maneira a ser hostil para com os nossos visitantes.

A equipe representativa de Itália foi ontem, às 18 horas, aos paços do concelho, apresentar os seus cumprimentos à cidade de Lisboa. Acompanhavam-na os jogadores portugueses e o consul de Itália, tendo sido recebidos por vários vereadores e funcionários superiores da câmara.

"A Batalha" na provincia e arredores

Seia Trovada

SEIA, 16.—Paiou ontem sobre esta vila uma forte trovada, seguida de grandes bátegas de água. Caiam várias faiscas aqui, não produzindo desastres pessoais.

Em São Romão, neste concelho, foi fulminado por um raio, quando apascentava uma cabra, José Joaquim Marques.

Desastre

Quando Joaquim Fernandes, da freguesia de Vila Nova, se dirigia para o rio, a pesca, rebuttonou-lhe na mão um cartucho de dinamite, esfacelando-lha. — C.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

CAMARA MUNICIPAL

As arterias da cidade

Foi aprovado em principio na sessão de ontem da comissão executiva, que a primeira praça, avenida ou rua a abrir na cidade seja dada o nome de Egas Moniz.

O dr. sr. Alfredo Guizado comunicou que mandara já ajardinar a parte da Alameda da Linha de Torres, junto à Estrada da Torre do Lumiar.

A falta de água

O dr. sr. Alfredo Guizado referiu-se à falta de água, dizendo que se atribuía a responsabilidade à Câmara Municipal de Lisboa, quando assim não deve ser, pois quem tem contractos com a Companhia é o governo, o que foi corroborado pelo engenheiro sr. Raul Caldeira.

Em seguida todos os vereadores usaram da palavra para mostarem que nos serviços a seu cargo havia a maior economia no consumo de água.

TEATRO NOVO

Avant-premiere

da peça do escritor PIRDELLO

UMA VERDADE PARA CADA UM

Ensaenação de GIL FERREIRA

TARDE

AS 3

TELEFONE N. 5474

A sala de espectáculos mais ventilada de Lisboa

AD POLO NORTE com o capitão Kleidsnuth

A região dos eternos gelos. Ursos e fôcas em liberdade. Aspectos fantásticos.

Film do mais alto interesse geográfico e zoológico.

PLASTIGRAMA

Pela primeira vez em Portugal.—Cinematografia estereoscópica. Perfeta illusão do relevo. Vistes saltando-se do quadro cinematográfico

PALHAÇOS

UMA CINÉ FARÇA—UMA CINÉ REVISTA

Na "matinée" têm entrada gratuita as crianças acompanhadas

TEATRO TIVOLI

NOITE

AS 8

TELEFONE N. 5474

A sala de espectáculos mais ventilada de Lisboa

AD POLO NORTE com o capitão Kleidsnuth

A região dos eternos gelos. Ursos e fôcas em liberdade. Aspectos fantásticos.

Film do mais alto interesse geográfico e zoológico.

Ultimas notícias

Mais uma agressão a tiro pela policia

Cerca das 4 horas informam-nos do hospital de São José ter dado ali entrada, pouco antes, um individuo de quem se sabe apenas chamar-se José e ser fragateiro, o qual, sendo intimado a fazer alto, no Campo das Cebolas, por uma patrulha da policia, e tendo desobedecido foi perseguido a tiro, atingindo-o uma bala nas costas.

O ferido recolheu à sala de observações.

Rendimentos dos operários

De bordo do vapor "Lima" chegado ontem dos portos de Africa a Lisboa, foi transportado num auto da Cruz Vermelha, um Hospital de São



## MARCO POSTAL

Sines.—J. I. Oliveira: Recebemos liquidação e \$80 de J. A. O. Vai seguir a vossa encomenda.  
Sousel.—Agente: Recebemos vale, segue carta.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JUNHO

Q.	1	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26		Aparece às 5,12
S.	13	20	27		Desaparece às 20,04
D.	14	21	28		FASES DA LUA
S.	15	22	29		Q. C. dia 1 às 8,43
T.	16	23	30		Q. C. dia 2 às 3,33
Q.	17	24			Q. N. dia 3 às 23,40
	18	25			L. N. dia 4 às 2,28

## ESPECTACULOS

## TEATROS

Est. Lus.—A's 21.—«Chic-Chic». Variedades por Rose Amy e Marcel Valies.  
Frente—A's 21.—«O mundo é assim». Os autores dos meus dias.  
Jacquim de Almeida—A's 21.—«A Severa».  
Teatro Novo.—A's 21.—«Knock ou A vitória da Medicina».  
Maria Vitória—A's 20,30 e 22,15.—«Rataplan».  
Juvenio—A's 21,30.—«Irmãos e A Cilada».  
Belitima e Olimpia—A's 14,30 e 20,30.—«Anima».  
Frente—Desde as 20,30.—Animatografo.  
Salto Toi—A's 20,30.—Variedades.  
Iluminado (A Graça)—A's 20.—Animatografo.  
Verdejo Parque—Todas as noites.—Concertos e variedades.  
CINEMAS  
Olimpia—Chado Terrace—Salto Central—Cinema Condes—Salto Ideal—Salto Lisboa—Cidade Promotora—«Educação Popular»—Cine Paris—Cine Esperança—Chautauque—Tivoli—Tortoise.

## LIMAS NACIONAIS



Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca «União» de Lima são as melhores e mais baratas. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

## LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.  
Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.  
Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.  
Grande obra de Victor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 500 de porte e embalagem para a província.  
Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29  
LISBOA

## MONTADORES ELECTRICISTAS

Precisam-se que visitem a casa — MEDeiros, Vito e Rodo, LITIT? — Rua Renato Baptista, 43 — LISBOA

## A PRESTAÇÃO

Fatos e Sobretudos no rigor — Rua DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2.º

## Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda. — R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brinde  
JOIAS E PEDRAS FINAS  
Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço  
Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

## LANIFICIOS

Ào preço da fábrica — Pedir amostras a Silva & C. — COVILHÃ

## Conhece o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnifico «Mapa de Portugal e Guila de Automóveis», o mais completo em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço Esc. 350, pelo correio Esc. 350. Pedidos à Livraria Popular de Francisco Franco — 30, T. S. Domingos, 34.

## LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

hereje liberdade tornará a parecer mais radiante do que nunca neste país hoje suplantado pelo jugo católico e pelo sceptro da realeza.

Meu querido pai Mylio, o Trovador, morreu este ano de 1246 no último dia do mês de Novembro. Ele abençoou Julian, o meu remanescente. Eu continuo a exercer o meu ofício de escritor de livros na loja do filho de Julian Belot, livreiro; a minha vida corre tão pacífica quanto é possível, nestes tempos de perturbações e de guerras continuas. O papa de Roma e o clero incitaram os povos a uma nova cruzada à terra santa, e o rei Luiz IX, que já é de maior idade, prepara-se para partir em pessoa para a Palestina.

Eu, Karvelaik le Brenn (o Brenn) filho de Mylio o Trovador, lego-te a ti meu filho, Julian, esta crónica a qual acrescento hoje estas poucas linhas; cheguei a idade de cinquenta e oito anos sem ter, por assim dizer, saído nunca da loja que o filho de Julian Belot me cedeu. O rei Luiz IX morreu este ano da peste em Tunis, logo em seguida a sua cruzada balda contra os infiéis da Palestina. Este príncipe devoto, ultimamente anónimo pela Igreja debaixo do nome de São Luiz, era dum carácter benigno, e apesar da sua excessiva devoção Pouco guerreiro, teve de ceder aos ingleses o Perigord, o Limousin, o Agemois, e uma grande parte do Quercy e do Saintonge, de modo que os normandos do velho Rolf, continuam a ser os donos duma parte da Gália, devastam continuamente as províncias que eles não possuem, e agravam as horribéis misérias dos infelizes servos dos campos, mais do que nunca torturados pelos senhores feudais. Nestes tempos de perturbações, as comunicações são tão difíceis, que eu ignoro tudo quanto se passa na Bretanha e no Languedoc. Lego-te a ti, meu filho Julian, as nossas relíquias de família e a legenda escrita por meu pai, Mylio o Trovador.



Em pasta para lavagens com ou sem água

Limpa instantaneamente

Cristais, Louças, Espelhos—Paredes e as mãos mesmo sujas de tintas, óleos, gorduras, vernizes, etc.

BOM, ECONOMICO, PRATICO

LIQUIFEITO E PERFUMADO PARA LIMPEZA DE METAIS E TALHERES  
PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS

À venda em todas as boas drogarias e casas do género  
DEPOSITARIOS GERAIS:

Comptoir Commercial Portugais Lt.ª

Rocio 93, 2.º

TELEF. N. 4829

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

## AOS OPERÁRIOS

## E AO PÚBLICO EM GERAL

Consultei os preços da Nacional Económica, Limitada, na rua de São Pedro de Alcântara, n.º 77, que vende todos os géneros de mercearia aos preços dos armazéns, mais barato que em qualquer parte.  
Especialidade em bacalh: u, feijão, arroz, café, batatas, etc., etc.

## FAZEI EXPERIÊNCIA

## Armazem de Musicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida

SUCESSORES

GUERRA PAIS & C.ª

34 — Rua José António Serrano — 34

## PIANOS ALEMÃES

Representantes das importantes Fabricas Francesas—Tibouville e Martin e Alemã Cyano—O maior arquivo do país, instrumentos para Orquestra, Banda e Tuna. Pianos alemães.  
Seja o novo Catálogo que se envia gratis a quem o pedir.

## CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

## Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

## Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milheiro, 2500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa niquelagem, d'água 2200. Tubos fechados e abertos, tampões, picos, moias, rodas ócas e massiças. Pedras ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, em Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

## FATOS

Feitos por medida a 260\$00 em boas casimiras

ALFAIATARIA DIAS

84 — RUA D. PEDRO V — 89

## PULVERIZADORES

Sistema Goulet e Vermorel, torpilha, enxada, pulverizadores de mão para jardim, de 2 e 4 litros; enxada para roseiras, peças soltas para reparações, artigos de borracha, etc.  
Pedidos a J. S. MOUTELA 284-A—Rua da Palma—246-B LISBOA

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.ª

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antímónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO IMPREG. 85—LISBOA — TELEF. 3930, N. 1 gramas, FERRAGENS

## Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade — de tecidos — Cores garantidas—Vendem-se em toda a parte

## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a si e a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN. SAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Importante: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

## SABONETES JACOBUS

Os mais finos e perfumados preferidos por todas as senhoras — chics — Vendem-se nas boas drogarias e pertuarias. Depósito por atacado:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º—LISBOA

## FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

IMPREMIUNIS INGLESES com rinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

## O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

## Esmaltes belgas «Le Tigre»

Secam numa hora. São os mais baratos! Ir para nas boas drogarias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Limitada—Campos das Cebolas, 43, 1.º—Lisboa.

## IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura do dr. R. Wolff — Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem succedidos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de falsas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.

Resultados garantidos para ambos os sexos. Não contém este produto com outros similares. Numerosas confirmações individuais o atestam, assim como atestados médicos. Não contém este produto com outros similares.

Envia-se occulto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00. Ir para no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

A VENDA SO NESTAS CASAS: EM LISBOA: A. MARINHO, LIMIT.ª, R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218. NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 3.ª de Janeiro, 203

## Policlinica da Rua do Ouro

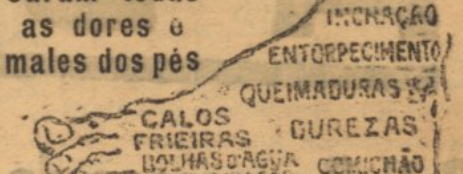
Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.  
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 a 5 horas.  
Doenças nervosas, electrotapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—2 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 horas.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.  
Raios X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

## Sais DERMOXA

Curam todas as dores e males dos pés



MELHOR CONTRA A TRANSPIRAÇÃO  
A venda em todas as farmácias e drogarias. Depósito: Nário Brandão—Rua Eugénio dos Santos, 9—Lisboa.  
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoza» e requeiem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratório J. Rante, 62, Avenue Gambetta—Paris

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as pedras, moias, tubos, moias, chamadas de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 33 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

## FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE 2554

NAO SOFRAM MAIS!

Use HERPETOL para as doenças da pele

Umas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coceira.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MAFIAS, ERUPTÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o doente sente um alívio e o resfriamento de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Pedras para isqueiros

nos quilos, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, picas, fundos e moias de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros (Qualidade garantida)

DUZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

desastres, misérias, vergonhas e ignomínias, as quais devem ser atribuídas à nobreza e à realeza, sendo elas responsáveis; uma filha do povo acaba de salvar, neste ano de 1432, a Gália da sua ruína expulsando finalmente os estrangeiros do nosso solo; e entretanto, esta heroína plebeia, esta digna filha dos valorosos gauleses dos tempos antigos, foi queimada, há poucos dias pelos padres católicos, sendo grande a alegria ferroz duma multidão de cortezãos e de oficiais, zelosos da glória plebeia da filha do povo! Ela salvou a Gália e o rei corbarde, ingrato e corrompido, a quem restabeleceu no trono, consentiu que a supliciassem! Oh! Joana! pobre pastora de Domremi! Oh! Joana! pobre vassalla, a tua raça escravizada, humilhada, torturada durante séculos, era a de Jacques Bonhomme, que depois de males inauditos vai finalmente vingá-la dos seus algozes seculares! Castigo terrível! Expição legítima como a justiça dos homens que une o crime com o suplicio, legítima como a justiça de Deus que fere enfim o criminoso por muito tempo impune

A primeira destas legendas foi escrita por mim, Mahiet, o advogado de armas, no fim do ano de 1358; há hoje perto de setenta anos; porque eu tinha então vinte e quatro anos. Continuei a nossa crónica a datar de 1300, época do nascimento de meu pai, inscrita por meu avô nos nossos pergaminhos. São as últimas linhas que o seu punho traçou

Antes de começar esta narração, filhos de Joel, mais algumas palavras sobre os acontecimentos que tiveram lugar na Gália desde o ano de 1300.

—A Filipe o Arrojado, que morreu em 1285, tinha sucedido Filipe o Belo. Espoliação e moeda falsa: estas palavras resumem o reinado deste rei de insaciável cobiça. Os lombardos e os judeus são expulsos da Gália e despojados dos seus bens; os burgueses são

## MAHIET, O ADVOGADO DE ARMAS

(1330-1438)

CAPITULO I

## O DIREITO DE PRIMICIAS

Eu, Mahiet, o advogado de armas, filho de Mazurek o Brenn, livreiro, que foi filho de Julian, neto de Karvelaik, e bisneto de Mylio o Trovador, tenho hoje mais de cem anos, sou centenário como o foi o nosso antepassado Amael que viu extinguir o último descendente de Clovis e foi testemunha do esplendor efémero do renado de Carlos Magno, as seguintes narrações que compreendem quasi um século (de 1356 a 1432) foram com muitos anos de intervalo escritas por mim. Acompanho-as destas linhas que hoje junto a esta legenda, porque os acontecimentos que acabo de presenciar no fim da minha vida centenária (nesto ano de 1432) foram por assim dizer o complemento dos factos que vão patentear-se lhes, filhos de Joel, a datar de 1356. Exporéi o meu pensamento em duas palavras

Em 1356, a criminosa imperícia de um rei ambicioso, pródigo, cruel e devasso, a cobiça da nobreza francesa entregaram quasi inteiramente a Gália aos ingleses, e após setenta e cinco anos de devastações,





## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Terceira sessão, em 21 de março

Refere-se ao seu recente folheto "A luta pelo pão quotidiano" e afirma que quem não reconhece essa luta também não reconhece o socialismo. Os melhoramentos dentro da sociedade actual são possíveis para os trabalhadores e por conseguinte devem ser conquistados. A chamada lei de bronze dos salários de Lassale, é um erro. A situação dos trabalhadores melhorou consideravelmente em comparação com o período inicial do capitalismo.

Hoje mesmo há diferença entre a situação material dos trabalhadores ingleses e a dos alemães.

Tudo isso demonstra que dentro da sociedade actual há condições melhores e piores e nós devemos aspirar à conquista das melhores. As lutas por salários mais elevados devem ser consideradas como condições para a abolição do capitalismo. Também a luta contra a ditadura, pela liberdade de reunião e de associação, tem a sua significação profunda. O orador recorda as lutas históricas dos revolucionários espanhóis, que em 1850 já tinham escrito nas suas bandeiras: associação ou morte. Não queremos considerar as lutas pelo pão quotidiano, como um mal, mas sim como uma necessidade.

Pfemfert declara que a sua organização está sempre de acordo com os pontos de vista de Rocker. As declarações feitas aqui, no entanto, estão expostas a mal entendidos por parte dos nossos adversários. Deseja simplesmente acrescentar mais claramente que sob a significação de lutas práticas cotidianas, devem entender-se as lutas anti-parlamentares. Na Alemanha há elementos que consideram com desconfiança qualquer organização. Há individualistas que elevam à categoria de princípio a ruptura das greves. Contribuíram muito na disseminação das organizações revolucionárias, por isso devemos prevenir-nos contra elas.

Qualquer luta deve ser sustentada pelas organizações revolucionárias. Assim se tem portado, até hoje, a A. A. U. E. que ele representa. Segundo a sua opinião o capitalismo encontra-se momentaneamente numa crise mortal. Não seria pois, uma grande dificuldade dar-lhe o golpe de graça, se os partidos não tivessem dividido o proletariado. A Alemanha é nesse conceito um país único e a confusão do proletariado poderia servir de exemplo. A luta fortalece a consciência dos trabalhadores e educa-os. Os trabalhadores devem preparar-se hoje já para a ocupação da produção.

Nós dizemos com os sindicalistas que a fábrica é o lugar mais importante para a organização do proletariado. Na fábrica os trabalhadores já estão unidos, por isso devia utilizar-se aquela para provocar nas massas o pensamento da expropriação dos expropriadores.

Souchy não quer falar sobre coisas em que reina um acordo e propõe aos outros oradores que se limitem, apresentando uma moção no sentido de que se encerre a lista de oradores e desejando que Lansink, em comum com a comissão de redacção prepare uma resolução em que se adopte uma atitude sobre os reformistas, sobre a legislação social e antes de tudo sobre o Bureau Internacional do Trabalho de Genebra. Se nos declararmos pelo melhoramento da situação do proletariado, dentro da sociedade actual, não devemos esquecer de aclarar que queremos obter esses melhoramentos sem cooperar nem participar nas instituições legais, tanto nacionais como internacionais. Os amsterdãos compreendem a luta pelo melhoramento da situação da classe operária no sentido da colaboração com o Bureau Internacional do Trabalho.

Querem uma espécie de legislação social internacional, com o que os sindicalistas não estão de acordo. É preciso pois explicar aos trabalhadores de todos os países a nossa opinião sobre estas coisas, para que se separe claramente a linha divisória do movimento operário reformista, da do revolucionário. Uma traza consigo a epidemia capitalista, a outra redime-nos do capitalismo.

Segundo ele, isto deveria expor-se na resolução. O orador roga à comissão de redacção que note nota dos seus desejos. Borghi considera superflua uma extensa discussão sobre esse ponto. Também não é necessária uma resolução, pois todos sabemos que as lutas cotidianas são necessárias e, ainda mais, que realizamos essas lutas há muitíssimos anos.

O orador quer falar no ponto sobre a reacção internacional, sobre as diversas formas necessárias de luta, segundo ele.

Santillan compartilha dessa opinião. Na Argentina luta-se há muitos anos por um dia mais curto de trabalho. O que se deve dizer na resolução? que se deve lutar pelas oito horas?

Mas a F. O. R. A. propõe a luta pelas 6 ou 7 horas de trabalho e chegou o momento de interessar o proletariado nessas reivindicações. Em Barcelona trabalha-se 6 horas em algumas indústrias. Os mineiros de Itália já têm 7 horas. Devemos dizer a esses operários que é necessário a conquista das 8 horas de trabalho?

Lansink declara que na resolução não se faria nenhuma pergunta sobre as oito ou seis horas de trabalho; isso ficaria ao critério de cada país e indústria.

Borghi também é da mesma opinião. A sessão é prorrogada até às 8 horas da tarde.

Após a sessão de novo os debates, e apresentada a resolução Rocker sobre a A. I. T. e as outras tendências do movimento operário.

## As perseguições

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

O Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa reuniu ontem em assembleia geral a fim de tratar de vários assuntos de interesse corporativo. Antes da ordem de trabalhos foi duramente combatida a atitude do governo Vitorino Guimarães, sendo aprovada uma moção que concluiu assim: 1.º Protestar contra os desmandos das autoridades, que têm enviado operários honestos, de mistura com presos de delito comum, para a Guiné.

2.º Prestar por todas as formas a solidariedade às vítimas das perseguições governamentais crentes de que o operariado da indústria no momento propício saberá agir de forma a forçar o governo a emendar o erro feito, para que regressem à metrópole os deportados.

3.º Protestar contra a perseguição movida ao nosso órgão na imprensa "A Batalha", esperando que o Sindicato dos Profissionais de Imprensa levante o seu brado de alarme contra o cerceamento da expressão do pensamento.

### Um protesto

A direcção do Sindicato dos Operários Municipais protesta contra a atitude do veterinário dos Matadouros, Freire, que, a guisa do protesto contra as deportações, insultou os operários daquele estabelecimento, não se lembrando que pertence à mesma família, a qual lhe dá com o seu suor os honorários que tem.

### Grupo Anarquista "Germinal"

Este grupo na sua primeira reunião, após a sua constituição, resolveu lavar o seu vemente protesto contra as deportações e perseguições a elementos operários, saudar as vítimas da reacção internacional, os anarquistas de todo o mundo e imprensa libertária.

## Congresso Confederal

Reuniu ontem a comissão organizadora do Congresso Confederal que elaborou a ordem de trabalhos a apresentar ao mesmo. Resolveu que o Conselho Confederal reúna na próxima terça-feira, para apreciar a referida ordem e marcar a data do Congresso.

## AS GREVES

Os têxteis de Gouveia, São Paio e Moimenta da Serra

declararam-se em greve contra as medidas dos industriais tendentes a voltar ao horário de 10 horas

Gouveia, 16.—Nas fábricas de têxteis de Gouveia, São Paio e Moimenta da Serra, assim como em algumas obras da construção civil, começou a ser cumprido no dia 1 do corrente o dia normal de 8 horas de trabalho.

Na primeira semana tudo correu na melhor ordem; na segunda, porém, os industriais atacados de raiva por verem os operários de posse desta regalia, e alegando não haver encomendas para fazer e terem muita fazenda em armazém alguns puzeram as fábricas a 2 e 3 dias por semana dizendo: "se querem trabalhar a semana toda reclamem do governo o horário antigo".

Não contentes ainda com esta tirania, na semana seguinte reuniram os donos das fábricas (que são também os donos das terras), e dessa reunião saiu um corte nos ordenados dos seus operários, na importância das duas horas que trabalham a menos.

Os operários, não se conformando com essa resolução, ontem, antes de entrarem para as oficinas avistaram-se com os patrões, e como estes mantivessem a sua atitude, resolveram não retomar o trabalho com a redução que lhes iam fazer que já é a segunda.

Esta resolução só diz respeito aos assalariados mas com a falta destes, os empregados já se encontram, na sua maioria na rua. Se esta redução nos salários vier os ordenados mais altos ficam sendo de 6\$50.—C.

Fazendas para fatos e vestidos Pegam amostras a SILVA & C. — Covilhã

## Sindicato dos Operários Alfaiates

Realizou-se no passado domingo o exame dos alunos da aula de corte

Conforme noticiámos, teve lugar no passado domingo na sede da Associação Fraternal dos Operários Alfaiates de Lisboa o exame dos alunos da aula de corte profissional que aquele organismo operário mantém leccionada pelo camareira Manuel Guilherme de Almeida.

As 14 horas teve lugar a cerimónia a qual terminou às 18 horas. Reunido o júri, que era composto pelos srs. Adolfo Vilhena e Cristiano Costa, distribuiu as classificações pela ordem que seguem:

Aprovados com distinção: Américo Guilherme de Almeida, Manuel Ribeiro e Alfredo Ferreira Alves. Aprovados plenamente: António da Cruz, Artur P. dos Santos, João Braz, Eduardo Miranda, Francisco Lopes, Evaristo Alexandre, António de Figueiredo e Manuel Martins dos S. Alves.

Após a leitura da acta, foi servido um copo de água ao júri e aos presentes. Foram levantados vários brindes, tendo usado a palavra os srs. Vilhena e Costa os quais teceram os mais rasgados elogios à obra do Sindicato e aos bons esforços do professor que conseguiu que todos os seus alunos fossem aprovados.

Agradecendo as boas palavras daqueles senhores, falaram alguns membros dos corpos gerentes do Sindicato e o respectivo professor, terminando com entusiásticas vivas à classe. Depois os convivas seguiram para o Dafundo onde se realizou um jantar de confraternização.

## Construção Civil em França

Inicia hoje os seus trabalhos o congresso desta importante organização operária

Inicia hoje os seus trabalhos, na cidade de Lyon, o X Congresso Federal da Federação Nacional da Indústria de Construção e dos Trabalhos Públicos de França e das Colónias, devendo prolongar-se até depois de amanhã.

A ordem dos trabalhos inclui a discussão das seguintes teses: "As oito horas, empreitada e trabalho por tarefa", "Mão de obra estrangeira"; "Posição do sindicalismo em face do capitalismo".

## Estudos sociológicos na América

GENEIRA, 17.—O sr. Albert Thomás, director da repartição internacional do trabalho, parte no dia 30 do corrente para o Brasil.

O sr. Albert Thomás satisfaz assim o convite que por mais duma vez lhe foi dirigido, para visitar a América latina, tendo em primeiro lugar o desejo de estudar no próprio local os fenómenos sociais que interessam particularmente a emigração e ao estabelecimento da igualdade de tratamento para todos os trabalhadores.

O sr. Albert Thomás vai estudar ainda a que ponto as democracias americanas modernas levam o desenvolvimento industrial e social da velha Europa.—(L)

## Uma greve em França

CHARLEROI, 17.—Declararam-se em greve 15.000 operários metalúrgicos.—(L)

## HORARIO DE TRABALHO

Os exportadores de vinhos redobram de fúria, despedindo os trabalhadores que reclamam o cumprimento da lei

Como ontem noticiámos encontram-se suspensos muitos trabalhadores de ambos os sexos no Poço do Bispo por reclamarem as 8 horas de trabalho.

Ontem foi suspenso o pessoal da firma Abel Pereira da Fonseca, e hoje temos a constatar a suspensão por igual motivo do pessoal da casa J. T. Pinto Vasconcelos, do Beato, que afirma reagir por todos os processos a não cumprir o horário de trabalho, achando-se a autoridade sem força suficiente para manter os empregados desobedientes na ordem pois não têm obedecido à sua intimação, salientando-se na execução d'esse miserável papel os célebres Carlos Pinto Pereira, gerente da firma Vasconcelos, e o ridículo António Pereira, gerente da firma Abel Pereira da Fonseca.

Estes cavalheiros armados ante a altiva atitude dos seus servidores, que não conseguem fazer diminuir, acabam de declarar dar as 8 horas com a condição de lhes fazer um desconto nos salários correspondente ao quantitativo de duas horas, mas com um acréscimo de 100 %.

Parece inacreditável e onde chega a audácia destes senhores, que não cançam de pregar a disciplina e a ordem aos seus operários quando são os primeiros a aconselhá-los com os seus exemplos baixos de futuro estamos habilitados a proceder idênticamente, desde que qualquer decreto não nos satisfizesse.

Aos valorosos lutadores só temos a aconselhar coragem e persistência, pois todo o tempo perdido será indemnizado e que continuem mantendo firmemente a solidariedade até completa solução do conflito, que o patronato provocou. De contrário já jamais reivindicarão tão importante regalia. A vigilância continuará todos os dias por 3 delegados.—A comissão de melhoramentos.

### Uma reunião do pessoal

Para tomar resoluções concretas sobre o caminho, seguir reúne hoje a classe em assembleia geral pelas 7 da tarde, convidando-se a assistir conjuntamente o pessoal feminino.

### Em Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 15.—As autoridades daqui empenham-se em não fazer cumprir o regulamento do horário de trabalho, pois já foram ameaçados com prisão os fiscais do Sindicato da C. Civil por terem entrado numa obra, onde trabalhavam operários depois do limite legal do horário.

Afirmou-lhes o delegado do governo que quem manda nas obras são os patrões e que o regulamento permite a quem o queira trabalhar mais das oito horas por dia, não se podendo por isso obrigar os patrões a pagar maior salário.

O horário de oito horas apenas alguns dias se manteve nos estabelecimentos e nas obras, pois agora já se voltou a trabalhar de sol a sol, pois os patrões pretendem que o regulamento não é para todos igual.—E.

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho.

sendo o seu preço avulso de \$50

Aos Sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 %, em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de "A Batalha".

ACABA DE SAIR

Por RODOLFO ROCKER

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

## A explosão de Rio Tinto

A tragédia, a morte, o luto, a dor em holocausto ao Capital

A fábrica de destilação da firma Leite & Nogueira, situada em Rio Tinto, está em escombros. Uma caldeira, explodindo num formidável estampido, fez com que as paredes desmoronassem, os telhados voassem, nuvens de poeira e de destroços se erguessem temíveis na deslocação do ar.

Como consequência desta impressionante tragédia, todo o pessoal vítima duma incompetência lamentável. Morreram, horrivelmente mutilados: Eduardo da Fonseca, gerente dos escritórios da fábrica; Manuel Ferreira, encarregado dos armazéns; Silvino de Oliveira, Eduardo Fernandes, Brago e Carlos Ferreira, de 16 anos. Entraram no hospital: Manuel Francisco de Sousa, Manuel da Conceição Queirós, Manuel Almeida e Sousa, Domingos Gonçalves Ramalho e Manuel Lopes.

O desastre é tanto lamentável, quanto é certo que, segundo o engenheiro da 1.ª Circunscrição Industrial do Norte, sr. Salvador Braga, ele foi devido ao descuido e negligência de quem superintendia. Derao admittir, ligando-a com o recipiente de chapas de 2 milímetros. Tinha-se apenas em vista conseguir mais força, mais velocidade—segundo-se a lei fatal do egoísmo industrialista. A vida dos que trabalhavam não merecia maiores cuidados, melhores atenções. O indispensável era produzir muito, sempre, aceleradamente, de maneira a obter maior rendimento, de molde ao capital adquirir maior soma... Daí elevar-se a pressão de 2 quilos o máximo para seis...

Faz-nos lembrar alguns industriais de tipografia ou litografia que exigem que as máquinas que só devem dar 1.000 voltas à hora passem a dar 2.000 e mais voltas, não vindo que isso arruina o artista e a maquinaria...

Depois a caldeira não foi experimentada, como devia ser, em prova hidráulica, e a pressão excessiva adstringiu-se o "desenvolvimento" dos gases provenientes da rápida decomposição química dos produtos—cereais—submetidos à destilação. O alambique não funcionava legalmente, não fora, portanto, examinado pelos verdadeiros técnicos os quais, devido ao seu mau funcionamento, lhe negariam autorização para desempenhar um serviço tão arriscado.

A tubagem, os maquinistas—"tudo velho, tudo gasto e arruinado." A caldeira não manómetro tinha. Isto dito assim claramente pelos engenheiros que visitaram o local do sinistro e os seus emocionantes destroços, leva-nos a continuar a garantir que a maior parte destes desastres são devidos à incuria, incompetência de certos encarregados, e ao desleixo do próprio operariado que se desinterece da sua vida.

Segundo se diz o sr. António Leite assistia às primeiras experiências. Vendo que a caldeira trabalhava irregularmente aconselhou o encarregado a desistir. Este, que era o próprio cunhado daquele industrial, temeu—tal era a ansia de servir o excessivo progresso dos lucros industriais...

Resultado: a tragédia, a morte, o luto, a dor em holocausto ao capital. E como o operário continua insensível à causa destes desastres, eles continuarão também a desenvolver a sua esfera de acção—a estender a foice arrepiante do extermínio de vidas...

Para conclusão das festas "santaantonianas" e enriquecimento, em pormenores sinistros, do "Ano Santo"—é de se louvar...—C.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

Aniversário do Sindicato dos Alfaiates de Lisboa

Realiza-se no próximo domingo no Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa uma sessão comemorativa do aniversário daquele organismo operário.

Entre outros números do programa consta a distribuição dos diplomas aos alunos da aula de corte.

### Economia de 30 a 40 %

Comprando as fazendas a SILVA & C. — COVILHÃ

### Secção Telegráfica

### Federações

### MOBILIARIA

Sindicato de Coimbra.—Aguardamos resposta ao último officio.

Sindicato de Faro.—Informem sobre a marcha desse Sindicato.

ACABA DE APARECER:

### Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista?—Coligação das esquerdas—A transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS Preço 6\$00

## Vida Sindical

C. S. T. L.

(Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa)

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão instaladora.

### COMUNICAÇÕES

S. U. dos Operários Municipais.—Secção do Pessoal dos Matadouros.—Foram nomeados para a comissão profissional Domingos da Silva, Manuel Jacinto da Costa, Artur Pedro da Silva, Manuel dos Santos e Mário dos Santos. Também foram nomeados para uma comissão de estudos dos diversos serviços dos Matadouros, Luís Trindade, António Elias e Alvaro Gonçalves.

Pintores de Construção Naval.—Reuniu a comissão administrativa resolvendo apresentar à próxima assembleia geral o relatório e contas referentes aos meses de Janeiro a Maio e convidar todos os operários da especialidade a inscreverem-se como sócios a fim de coordenar os seus interesses morais e materiais.

Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria.—Reuniu em assembleia geral tendo escolhido o cobrador e nomeado Avelino dos Santos, delegado ao 2.º Congresso Corporativo.

Foi nomeada uma comissão, para elaborar os estatutos e elaborar uma tese sobre a inviolabilidade das atribuições profissionais, nas especialidades da indústria e ficou composta por Antunes, José Rodrigues Júlio Rato.

No final foi aprovado um protesto contra as deportações e em especial contra o de Fausto Teixeira, membro da classe.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação Ferroviária.—Pelas 20 horas, a Comissão Executiva, para tratar de assuntos urgentes.

Federação Metalúrgica.—A comissão administrativa às 20 horas.

S. U. Mobilário.—A 20.30 horas a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório e contas da comissão administrativa; 2.º Idem da caixa de solidariedade; 3.º Idem da comissão de melhoramentos; 4.º Eleição de comissão revisora de contas; 5.º Eleição dos novos corpos gerentes; 6.º Assuntos diversos.

Maquinistas Fluviais.—A 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Eleição do delegado efectivo da classe e resolver sobre a admissão de novos sócios.

S. U. C. C.—Secção profissional dos carpinteiros.—Pelas 21 horas, em assembleia geral, para nomeação de fiscais por obras pré-regulamentadas das 8 horas de trabalho, nomeação do 1.º secretário, e outros trabalhos de grande importância. A mesma devem comparecer os cobradores acompanhados das suas pastas para se tratar de um assunto de alta importância.

Secção dos Cantelões e Polidores de Mármores.—A comissão administrativa, pelas 21 horas, juntamente com a sucessora, a fim de tomar posse. A mesma hora todos os cobradores.

Operários municipais.—Comissão de Melhoramentos.—Convida a classe a comparecer na sessão magna que hoje se realiza, pelas 20 horas, a fim de apreciar as "demarches" sobre aumento de salário e tratar dos trabalhos de empreitada.

Operários confeiteiros, pasteleiros, chocolateiros e anexos.—A assembleia geral para diversos assuntos de interesse para a classe.

S. U. dos Operários Municipais.—A 21 horas, a direcção para ultimar os trabalhos que serão presentes à assembleia geral. A mesma hora devem também comparecer os membros da comissão de melhoramentos.

Trabalhadores do Tráfego do Pôrto de Lisboa.—A 20 horas, a assembleia geral para continuação dos trabalhos.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Central.

Federação Mobilária.—Reúne amanhã, pelas 17.30 horas, a comissão administrativa.

Marinheiros e moços da marinha mercante.—Reúne no sábado, às 20 horas, em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: apressar a venda da propriedade da classe e tratar da instalação da sede; apreciar as buscas a sindicatos e factos relacionados com a campanha contra a chamada "Legião Vermelha".

Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria.—Reúne amanhã, pelas 17 horas, em assembleia geral.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. C. Civil de Almada.—Reúne hoje, às 17.30 horas, a assembleia geral para nomear fiscais do horário de trabalho e apreciar as perseguições feitas a A Batalha e aos militantes da classe operária, pelo governo.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité federal, para apreciação de diversos assuntos que requerem urgência.

### 100 vítimas dum descarrilamento

NEW-YORK, 17.—Em consequência duma violenta tempestade descarrilou um comboio nos arredores de Rockport, resultando 30 mortos e 70 feridos.—(L)

### A SAIR POR ESTES DIAS

#### 7.ª Série

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Obra mais barata que no género se publica

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras